

OS LIVROS-OBJECTO DE ERIC CARLE: DA ARTE E DO *MERCHANDISING*³⁰

SARA REIS DA SILVA

1. Introdução

Em *Aesthetics Approaches to Children's Literature*, no capítulo intitulado “The Aesthetics of the Medium”, Maria Nikolajeva sublinha que: “Today children's literature exists much more on the crossroads of different media: film, theater, television, video, music, computer games, and so on. The spin-off products, including merchandise (toys, clothes, office supplies, and the like), often play a more important role in the promotion of a book than the book itself” (NIKOLAJEVA, 2005, p. 223).

Ainda que parcialmente – e mais adiante explicitaremos porquê –, a verdade é que algumas obras da autoria de Eric Carle (Syracuse, New York, 1929), um dos mais importantes e divulgados ilustradores da contemporaneidade, contando a sua reconhecida produção literária/artística, inaugurada, em 1968, com *1,2,3, to the Zoo*, com mais de setenta títulos publicados³¹, provam a perspectiva enunciada pela investigadora citada. O célebre álbum narrativo *A Lagartinha Muito Comilona* [*The Very Hungry*

30 Por vontade expressa da sua autora, a redacção deste estudo não segue a Nova Norma Ortográfica.

31 Eric Carle é um dos mais reconhecidos artistas plásticos da contemporaneidade, um nome incontornável no universo do livro-álbum. Foi galardoado com diversos prémios, entre os quais da Feira Internacional do Livro Infantil de Bolonha, da Associação de Livreiros Infantis e da Associação Americana de Bibliotecas, entre outros. Em 2002, ano em que veio a lume a sua autobiografia intitulada *The Art of Eric Carle*, torna-se co-fundador do *The Eric Carle Museum of Picture Book Art*, museu que privilegia precisamente o livro-álbum.

Caterpillar] (1969), um peculiar “bestselling picturebook”, é um dos exemplos mais ostensivos desta vertente, ou seja, da proliferação de produtos ou de objectos de *merchandising* – tão diversos como louças ou “kits” para “cupcakes”, meias, fantoches, bolsas, “kits” de jardinagem (luvas, regador, balde, etc.), jogos de cartas, do bingo, de correspondências (“matching”), lagartinhinhas de peluche, entre outros – que ultrapassam largamente as fronteiras e o universo do livro e da própria ficção, mas que são criados a partir deles, a partir da mobilização de alguns dos seus elementos visuais mais icónicos ou emblemáticos, como é, de facto, a protagonista da obra em questão. Com efeito, estetização, ou seja, a mobilização de uma matriz artística, correspondente a um texto literário, em concreto, ao supracitado álbum narrativo, e comercialização ou mercado parecem não se excluir, em certa medida, alimentando-se mutuamente. Se os produtos de *merchandising*, como os que mencionámos, servem naturalmente propósitos económicos, eles também poderão (idealmente) possuir um efeito remissivo ou evocativo, activando/acordando a memória da obra literária em questão.

Acresce, ainda, um outro processo similar assente na reconfiguração gráfica de *A Lagartinha Muito Comilona*, ou seja, a reedição assídua de volumes a partir de um redimensionamento, sustentado pela redução ou ampliação de dimensão do volume, por vezes, associado à opção pelo papel cartonado, representando esta, na verdade, uma tendência de publicação de muitos exemplares da vasta produção artística de Eric Carle, na esteira do que se tem vindo a observar nos casos de outros autores clássicos³². Pretendemos, pois, retomar, com mais in-

32 Veja-se, a título meramente exemplificativo, o caso da inglesa Beatrix Potter (1866-1943) e dos volumes que compõem a série «Pedrito Coelho» (*Peter Rabbit*), obras diversamente revisitadas do ponto de vista gráfico e textual,

cidência, a obra citada, propondo uma análise da sua edição (mais) convencional e percorrendo, de seguida, cerca de uma dezena e meia de objectos, vindos a lume a partir desta “matriz”, que ostentam singularidades materiais, como formatos/dimensões distintos, *pop-up*, holograma, dispositivos sonoros, fantoches de dedo, entre outros. Trata-se de um conjunto de exemplares que, conquanto testemunhem um especial investimento artístico e/ou estético, não deixam de reflectir igualmente um visível esquema editorial que resulta num especial ou implícito *merchandising*³³. Intentamos salientar os efeitos semânticos dos aspectos gráficos na própria ficção ou na gramática textual/narrativa, por exemplo, procurando também dilucidar algumas das suas implicações no decurso do processo de leitura e acentuando a variedade de experiências receptivas e perceptivas que proporcionam³⁴.

dando origem a publicações centradas em tópicos como as horas, as cores ou os números, como esclarece Ana Margarida Ramos (2018), em «Do clássico infantil ao livro-brinquedo: Panorâmica das recriações de Pedrito Coelho em Portugal» in *Elos. Revista de Literatura Infantil e Juvenil*, 5, «Artigos», 101-118. ISSN 2386 -7620. DOI <http://dx.doi.org/10.15304/elos.5.4583>.

33 Outros exemplos, como *Papa, Please Get the Moon for Me* (1986) / *Papá, Por Favor, Apanha-me a Lua* (Kalandraka, 2010) ou *10 Little Rubber Ducks* (2005) / *10 patinhos de borracha* (2018, Kalandraka), atestam este veio editorial de reconfiguração material com diferentes intenções, resultados e fins.

34 Cf. «Existem muitos exemplos de livros ilustrados produzidos em diferentes formatos. *Uma lagarta muito comilona* (1969/2010), de Eric Carle, pode ser encontrado, em edições estrangeiras, tanto em formato grande como pequeno, o que não parece afetar nossa apreciação das imagens. A edição em brochura e outras em série normalmente são encontradas em um formato menor o que às vezes pode deixar as ilustrações menos distintas ou até perturbar o equilíbrio entre imagens e palavras.» (NIKOLAJEVA & SCOTT, 2011, p. 308).

2. Análise do *corpus* textual seleccionado³⁵

2.1 Acerca do álbum narrativo original ou do texto matriz

A Lagartinha muito Comilona, volume originalmente editado em 1969³⁶, nos Estados Unidos da América, pela World Publishing e agraciado com o prémio American Institut of Graphic Arts (1970), teve a sua primeira edição em Portugal em 1990, com a chancela do Círculo de Leitores. Veio, posteriormente, em 2007, a ser reeditado pela Kalandraka³⁷, editora que tem vindo a publicar em Portugal uma parte considerável da obra ímpar deste autor. Esta obra integra o Plano Nacional de Leitura de Portugal para pré-leitores dos 2-3 anos, sendo um título sugerido para leitura em voz alta.

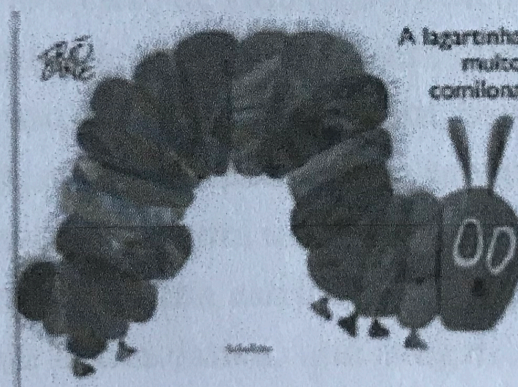


Figura 1 – Capa de *A Lagartinha Muito Comilona*

35 Embora se apresente relativamente alargado, este *corpus* não se pauta pela exaustividade (tal seria muito difícil, como facilmente se percebe numa pesquisa rápida na internet), mas pelo carácter exemplificativo.

36 Na comemoração dos 50 anos da primeira edição, o Eric Carle Museu teve, entre 8 de Setembro de 2018 e 24 de Março de 2019, uma exposição, concebida por Katie Craig, intitulada *The Very Hungry Caterpillar Turns 50*. Acrescente-se o depoimento «Eric Carle Discusses 50 Years of *The Very Hungry Caterpillar*» partilhado pelo autor precisamente acerca desta obra e dos seus 50 anos em <https://www.youtube.com/watch?v=vYwE8qALm9M> – consultado no 10 de Julho de 2019.

37 Cf. <http://www.kalandraka.com/pt/autores/detalle/ficha/carle/>

Exemplo paradigmático do álbum narrativo ou do “picturebook” cartonado, com sobreposições e recortes³⁸, como enfatiza Sophie Van der Linden (2007)³⁹, especialmente vocacionado para pré ou leitores iniciais, nesta obra, constata-se, além da mencionada especial materialidade, entendida como elemento de construção do discurso (TABERNERO SALA, 2019), uma articulação intersemiótica entre o registo verbal e o registo visual. Note-se que a primeira edição teve de ser “produced in Japan since printers in the U.S. could not affordably carry out the complex project of die-cut holes and irregularly-sized pages”. With it, Carle transformed the traditional picture book into an interactive object, “a book you can play with, a toy you can read”⁴⁰.

O enredo é sobejamente conhecido e inspira-se na natureza, em concreto o ciclo de vida da borboleta ou do seu processo de crescimento e de metamorfose em quatro fases diferentes: ovo, lagarta, casulo e borboleta. Assim, com uma estrutura que o autor replica, em certa medida, em outros textos⁴¹, a narrativa breve em análise ostenta uma construção simples, acessível e linear, alicerçada numa estrutura repetitiva ou no paralelismo anafórico e acumulativa, que progride e se expande, adicionando-se elementos. A preferência por um léxico marcado pela concreção e pela simplicidade, bem como por estruturas sintáticas elementares, como a parataxe, em detrimento da hi-

38 Em concreto, corte gradativo crescente.

39 Van der Linden apresenta *La chenille qui fait trous*, ou seja, *A Lagartinha Muito Comilona*, como exemplo do «album cartonné, chevauchement, découpe.» (LINDEN, 2007, p. 51).

40 Cf. <https://www.carlemuseum.org/artists/eric-carle> – consultado no dia 10 de Julho de 2019.

41 Veja-se, a título exemplificativo, *A Joaninha Resmungona* (2010, Kalandraka) (originalmente publicado em 1977 com o título *The Grouchy Ladybug*).

potaxe, indicia a pretensão autoral da compreensão da narrativa por parte de um destinatário infantil que dá os primeiros passos na leitura.

Anunciando e corporizando alguns dos traços que singularizam a produção literária/artística para a infância de Eric Carle, designadamente, ao nível visual, a técnica do recorte e colagem de pequenos papéis policromáticos, pintados manualmente e esteticamente aglutinados, por forma a criar formas, texturas e cores pessoais, e, ao nível verbal/temático, o protagonismo animal e a prevalência do cenário e/ou da ambiência naturalista, bem como a introdução, relativamente subtil, de elementos resgatados a áreas do conhecimento como a matemática (algarismos e enumeração), a arte (cores), temporalidade (dias da semana), alimentação entre outros, *A Lagartinha Muito Comilona*, obra que substantiva exemplarmente as vertentes estética, lúdica e pedagógica dos livros para crianças, é um dos clássicos contemporâneos mais difundidos, lidos, recriados, mediados e animados em contextos formais e informais⁴².

2.2 Acerca de algumas derivas ou sucedâneos verbo-icónicos de *A Lagartinha Muito Comilona*

Se, como regista Neumark, «Like many of Carle's picture books, *The Very Hungry Catterpillar* is used in nursery classes as a reader, a science information book, and an inspiration for art activities» (NEUMARK, 2009, p. 34), a verdade é que, ao longo dos anos, têm vindo a lume objectos muito diversos, a vários títulos, idealizados a partir do álbum narrativo em questão que, por vezes, encerram claros propósitos didáctivos ou formativos.

42 Uma pesquisa rápida na internet (google) atesta, com facilidade, esta afirmação.

Publicados em castelhano ou em língua inglesa, reunimos cerca de uma dezena e meia de objectos que, com dimensões distintas, com conteúdos textuais variados e recorrendo a estratégias gráficas muito diversas, retomam, ora integralmente, ora parcialmente, ora a partir de uma construção ficcional, ora objectivamente ou com um explícito intuito formativo e/ou didáctico, focalizando conteúdos formais, como o abecedário, vocabulário (disposto, por exemplo, por áreas temáticas), as cores, os números, as vozes dos animais, entre outros, remetem – e, assim, asseguram uma ligação de raiz intertextual⁴³ e de teor homoautorial – para o texto-matriz.

Trata-se, na verdade, de um conjunto vasto, visualmente muito atractivo, genericamente, incluindo mecanismos sensoriais, concebidos a partir da valorização da materialidade ou da componente física do livro, situando-se, portanto, no universo do livro-objecto. Re-imaginando, de forma plural, a lagartinha protagonista e também elementos que à sua volta ou a partir de si vão emergindo no ou do relato original, os volumes seleccionados repartem-se, essencialmente, por duas categorias: em primeiro lugar, a categoria das obras/edições que mantem o texto verbo-icónico original, mesmo apresentando um grafismo peculiar sustentado em estratégias específicas; e, em segundo lugar, a categoria das obras cuja componente verbal é substancialmente diversa do álbum-matriz, ou seja, nas quais se perde a essência ficcional e a narratividade inerente

43 Não deixa de ser interessante notar a presença de tal dialogismo também na poesia portuguesa contemporânea para a infância, designadamente no texto poético precisamente intitulado «A Lagartinha Comilona», incluído na colectânea *Os Livros dos Outros* (2006, Caminho) de Vergílio Alberto Vieira: Não tinha mãos a medir, / Quanto à horta chegava. / Comer sempre, repetiu / Por isso, tanto engordava. // Ervilhas-de-cheiro, feijão, / Eram dieta forçada, / Quando faltava faisão / À pobre vegetariana.»

àquele, para, em contrapartida, se oferecer sequências de vocábulos organizados tematicamente, por exemplo.

Centremos, assim, a nossa atenção na primeira categoria, ou seja, nos volumes que optam pela manutenção do texto verbo-icónico integral. Neste conjunto, situam-se as seis obras que, de seguida, nos propomos visitar.

Iniciamos com a referência a um volume cartonado, em pequeno formato, ao qual se junta uma lagartinha em tecido, um boneco, portanto, e publicado em língua inglesa, em 2000, como «*book and toy pack*». Neste, destaca-se, pois, a opção editorial pelo recurso a um material resistente, convidando e facilitando, assim, a manipulação livre e segura por parte do pequeno leitor, bem como a inclusão de um elemento ostensivamente lúdico que valoriza naturalmente, pela forma e volume, pela própria “saída” do espaço-livro e pela corporização ou reconfiguração material, a própria protagonista, transformada, deste modo, em brinquedo e aproximada do potencial receptor.

Em 2008, já no âmbito das celebrações dos 40.º aniversário da primeira edição⁴⁴, veio a lume *COUNT with The Very Hungry Caterpillar*, um livro em capa mole que inclui, conforme se pode ler na sua capa, «giant reusable stickers».

44 Não deixa de ser curiosa a inclusão, na guarda final, de seis imagens correspondentes a cinco volumes distintos publicados no âmbito destas comemorações. Neste conjunto, integram-se: uma edição convencional; uma em formato de “enciclopédia de primeiros conceitos” – chamemos-lhe assim – correspondente a uma pequena caixa que guarda quatro pequenos volumes; uma com uma peça de tecido e uma argola («buggy book»); outra que é um livro de pintar/colorir; e outra, ainda, que é um livro «pop-up».

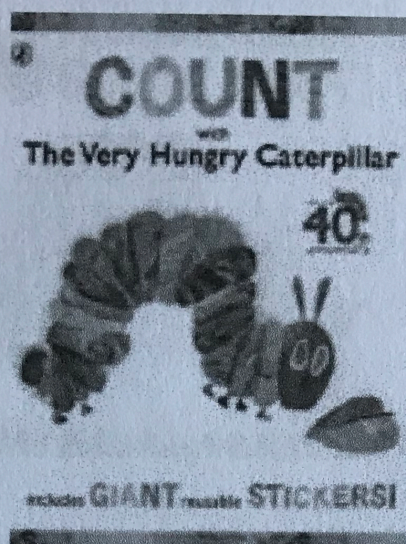


Figura 2 – Capa de *COUNT with The Very Hungry Caterpillar*

Esta representa, pois, uma publicação que prevê a a acção e/ou participação do destinatário extratextual na própria construção visual do texto, configurando, portanto, um exemplo de uma edição híbrida (até nas suas intenções), na medida em que se associa a ficção e um texto manifestamente artístico, destinado à fruição, a um gesto que tem como objectivo ensinar também a contar.

Com uma forte componente sensorial, em concreto do ponto de vista auditivo, a publicação intitulada *The Very Hungry Caterpillar's Sound Book* (2012), situa-se na categoria dos livros sonoros ou com sons, pela adição de um pequeno dispositivo electrónico, disposto no canto inferior direito, desde a capa, e que se destina a ser accionado, progressivamente ou a cada virar de página, por via do toque, acrescentando uma especial melodia que parece materializar a deslocação ou percurso da protagonista.

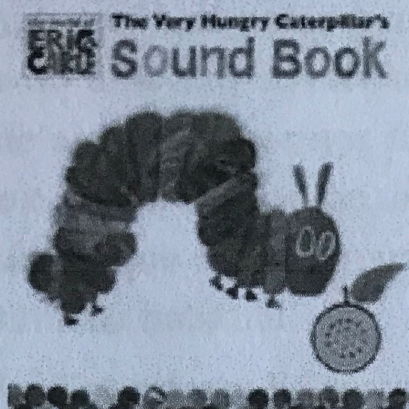


Figura 3 – *The Very Hungry Caterpillar's Sound Book*

Interessante é, igualmente, o orifício circular que cada uma das páginas possui, por via da perfuração para inclusão do botão sonoro, um espaço vazio que poderá sugerir a própria deglutição dos alimentos que a Lagartinha vai progressivamente efectuando. Este é, por conseguinte, um volume cartonado que se reveste de um atractivo potencial lúdico.

Com o título original *The Very Hungry Caterpillar A Pull-Out Pop-Up*, *La Pequeña Oruga Glotona. Desplegable Mini* veio a lume em Espanha, em 2014, com a chancela da Kókinos.

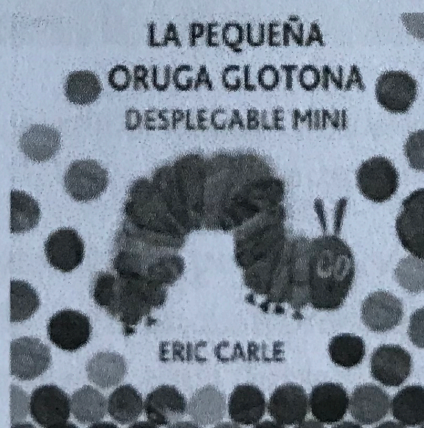


Figura 4 – Capa de *La Pequeña Oruga Glotona. Desplegable Mini*

Trata-se de uma publicação em pequeno formato, protegida por um invólucro ou uma espécie de “sobrecapa-caixa”,

com uma capa dura, que tem como principal singularidade o facto de se situar no universo dos livros-concertina, com inclusão também de alguns segmentos *pop-up*, estratégias que conferem volume e dinamismo ao texto, que o aproximam do olhar do destinatário e que estipulam uma maneira de ler manifestamente distinta da habitual.

Em Portugal, a Kalandraka Editora publicou, em 2014, um volume em formato/dimensão extenso/considerável, com uma capa particularmente original pela inclusão de um holograma, mais especificamente e como se pode ler na folha dos créditos ou na ficha técnica da publicação: “Esta capa especial com lenticular foi criada em 2014 pelo Gottmer Publishing Group, Países Baixos”.

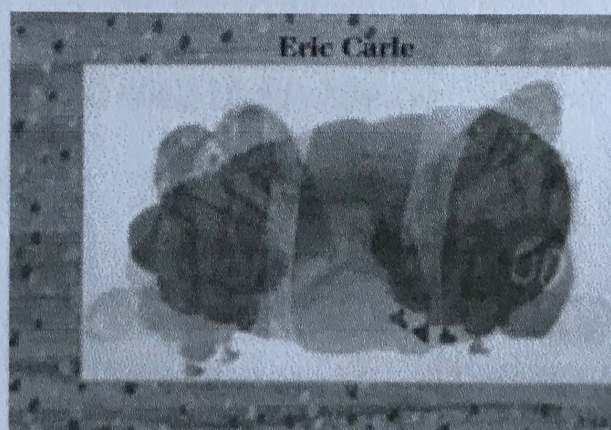


Figura 5 – *A Lagartinha Muito Comilona*, com holograma no centro da capa

Este elemento visual, pelo jogo visual, pelo dinamismo/movimento e pela alternância icónica que oferece, suscita surpresa, possuindo, ainda, uma dupla função: em primeiro lugar, aperitiva, porque abre o “apetite” (digamos assim) para o texto verbo-icónico que o volume guarda; em segundo lugar, catafórica, na medida em que anuncia elementos ou categorias narratológicas estruturantes do relato, nomeadamente relacionados com a protagonista e, em parte, com a própria diegese.

Com um explícito propósito comemorativo – como anuncia o registo peritextual colocado no canto superior direito da capa: “celebrando 50 anos muito comilões” –, *A Lagartinha Muito Comilona O Meu Livro Pop-up* ostenta uma configuração gráfica muito cuidada e apelativa que contempla não apenas mecanismos *pop-up*, mas também *lift-the-flap*, além de manter os sucessivos orifícios nos vários alimentos que a heroína vai saboreando. Com efeito, escondidos nas diversas abas ou tiras de papel que o leitor é convidado a levantar, descobrem-se diversos pormenores *pop-up*. Uma vez mais, os referidos mecanismos gráficos oferecem a possibilidade de descoberta e ampliação de novos sentidos e estipulam uma maneira de ler que não necessita apenas da visão, mas que prevê uma acção física sobre o objecto-livro.



Figura 6 – Capa de *A Lagartinha Muito Comilona. O Meu Livro Pop-Up*

Na segunda categoria já identificada – a que engloba objectos que recuperam, recriam ou expandem “objectividades” associadas diversamente ao álbum em pauta –, destacamos oito publicações distintas.

Little Learning Library é um conjunto composto por quatro volumes cartonados, em formato reduzido, e apresentados dentro de uma pequena caixa. São eles: «colours», «numbers», «animal sounds» e «words».

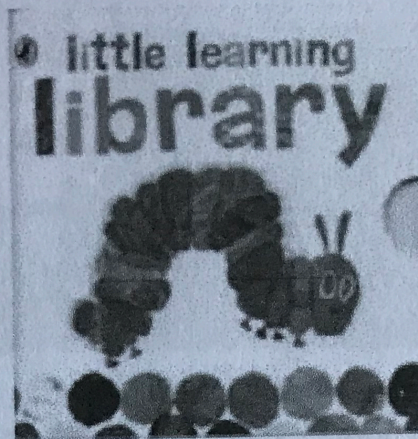


Figura 7 – Imagem da pequena caixa na qual se coligem os quatro volumes que compõem a publicação *Little Learning Library*.

É no primeiro – «colours» – que mais explicitamente (até pela figura da lagartinha incluída na capa) se retoma o álbum narrativo em apreço, associando o verde, vermelho, laranja, amarelo, azul, castanho e, por fim, «many colours» a elementos da narrativa. Nos seguintes, mobilizam-se conteúdos e signos visuais de outros álbuns ilustrados por Eric Carle, como, por exemplo, de *Brown Bear, Brown Bear, What do you see?*⁴⁵, de Bill Martin Jr..

The Very Hungry Caterpillar's Buggy Book, como a designação e as argolas de plástico apenas ao volume anunciam, possibilita o transporte e favorece a proximidade⁴⁶, bem como uma certa desformalização no contacto com o livro e, até, precocemente, com a leitura.

45 Obra originalmente editada em 1967.

46 Cf. Peritexto da contracapa: «The Very Hungry Caterpillar loves exploring. Attach him to your buggy, cot or highchair – he'll go anywhere!»

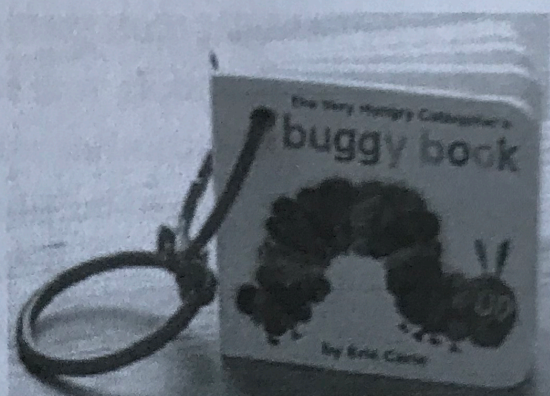


Figura 8 – Imagem de *The Very Hungry Caterpillar's Buggy Book*

Este é um livro de conceitos explícito composto por uma enumeração das cores, cada uma delas associadas a dois elementos/nomes resgatados à narrativa-matriz, que surgem visualmente recriados e legendados.

Ler Y Tocar Librojuego destaca-se, desde logo, pelo grafismo – formato, relativamente extenso, cantos arredondados e elementos texturizados na capa.

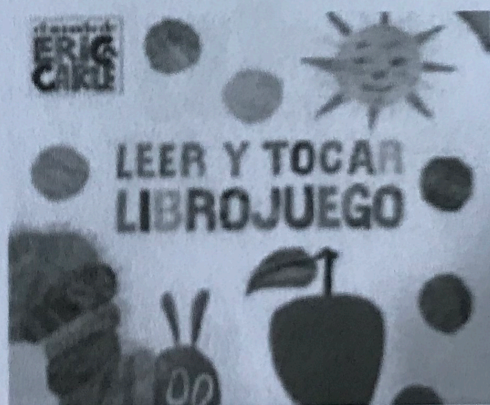


Figura 9 – Capa de *Leer y Tocar Librojuego*

O seu conteúdo biparte-se em dois idiomas (o castelhano e o inglês) e diferencia-se por uma sucessão composta por: duas páginas duplas (uma sobre os sons dos animais e dominada por onomatopeias; outra intitulada “Palabras/words”, com nomes comuns e concretos); duas páginas autónomas, no seu centro, e centradas, cada uma delas, nos números e nas formas;

seguidas de outras duas páginas, uma acerca das cores e outra, conclusiva, de teor global, apresentando “Muchos colores” e a grande “mariposa/butterfly”, com textura. Aprender, consolidar ou expandir o léxico parecem ser, pois, os objectivos fundamentais desta obra, que apela ao contacto físico (através do tacto/toque ou da visão, naturalmente), a partir da mobilização de estratégias como a inclusão de diferentes texturas, patentes em materiais distintos como diversos tecidos ou papéis, por exemplo, pastificados, saliências em contornos de certas imagens, orifícios que permitem antecipar informações ou, ainda, tiras para levantar e espreitar.

A aprendizagem⁴⁷ do abecedário é o motivo inspirador de *The Very Hungry Caterpillar's ABC*.

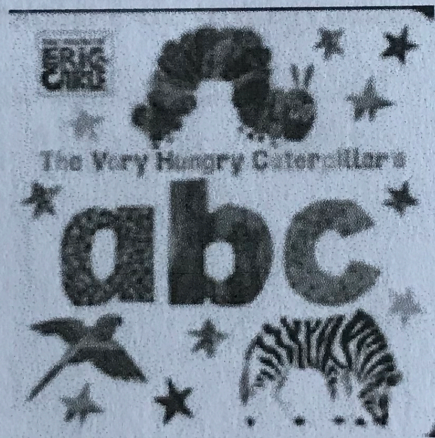


Figura 10 – Capa de *The Very Hungry Caterpillar's ABC*

A obra, em capa dura e na edição resistente, abre e fecha com uma representação colorida de todas as letras do alfabeto, oferecendo uma sucessão, em construção paralelística, dos vários grafemas, seguidos de uma ilustração representativa de um animal (domésticos e selvagens, alguns até míticos) cujo nome principia com cada uma dessas mesmas letras. Sobressai igual-

47 Cf. Peritexto da contracapa: «Learn your abc with The Very Hungry Caterpillar and lots of animal friends».

mente a pluralidade de cores, sempre distintas, que diferenciam cada uma das letras, colocadas individualmente e, depois, em início/letra capitular de cada um dos vocábulos. Trata-se de uma arquitectura que se repete, de índole anafórica, e que favorece a memorização.

Igualmente com fins formativos, como se depreende do peritexto inscrito na contracapa (“Aprende colores y números con la adorable pequeña oruga glotona títere dedo”), *La Pequeña Oruga Glotona Mini Títere Dedo*, veio a lume em Espanha, em 2015, com a chancela da Kókinos, e distingue-se pela inclusão de um mediador cinético-dramático – um fantoche de dedo – que mimetiza a protagonista e o seu percurso, saboreando (“Atravesó masticando”) cinco frutos, de cores diferentes, apresentados a partir de uma enumeração e de uma gradação crescente.

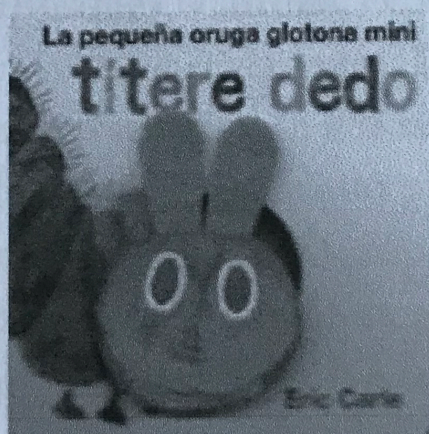


Figura 11 – *La Pequeña Oruga Glotona Mini Títere Dedo*

Este elemento maleável, de tecido colorido, dota a publicação de um interessante dinamismo, sobressaindo e prendendo o olhar do pequeno leitor/ouvinte.

Dinamismo e interactividade, bem como versatilidade, são também algumas das características inerentes à publicação *Eric Carle. Una caja con muchos libros y un puzzle.*



Figura 12 – Imagem da caixa intitulada *Eric Carle. Una caja con muchos libros y un puzzle*

Como o título indica, trata-se de uma caixa na qual se guardam nove pequenos volumes cartonados, nominalmente designados e com a devida sugestão temática logo na capa, indiciada também por cada um dos animais que aos vocábulos se associam: «Bosque», «Jardín», «Cielo», «Casa», «Hielo», «Granja», «Mar», «Selva» e «Estanque». Esta é, pois, uma coleção centrada no universo animal e nos seus principais habitats. As contracapas destes volumes, tendo uma parte de uma ilustração, funcionam como um puzzle, representativo da heroína lagartinha. Esta publicação possibilita, pois, quer um exercício no âmbito da aprendizagem da língua, quer uma prática lúdica (construir um *puzzle*) e, portanto, a activação, por exemplo, de conceitos matemáticos, como questões de visualização espaciais e/ou transformações de formas.

Em *Donde está? La Pequeña Oruga Glotona*, volume cuja capa anuncia “un libro con solapas”, o discurso, predominantemente interrogativo, abre com a questão “Dónde está la pequeña oruga glotona?” à qual se seguem outras cinco cujas respostas o leitor terá de procurar debaixo das abas para levantar, que fazem parte da representação visual de vários elementos naturais.

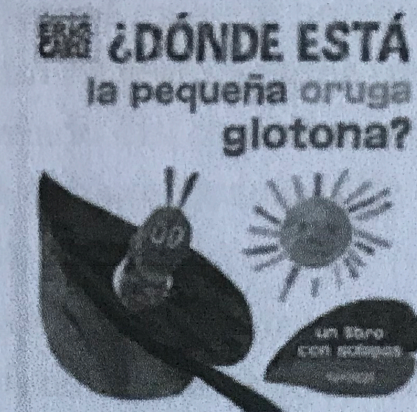


Figura 13 – Capa de *Donde está? La Pequeña Oruga Glotona*

Despertando também a curiosidade, a configuração *lift-the-flap* convida a acção, ao gesto do receptor que acaba por descobrir uma série de animais, antes de, finalmente, encontrar a lagartinha a dormir debaixo de uma folha. Trata-se de mais uma publicação que retoma genericamente o álbum clássico, mas que expande e recria o seu conteúdo, designadamente no âmbito das personagens e da acção.

Com um grafismo original, baseado no formato recortado a substantivar a silhueta da Lagartinha, *La Pequeña Oruga Glotona Y Sus Palabras* apresenta uma sequência de vocábulos – quase todos nomes e adjetivos – e uma ilustração a estes associada.



Figura 14 – Capa de *La Pequeña Oruga Glotona Y Sus Palabras*

O conjunto lexical incluído no volume poderá funcionar como base para um regresso ou uma (re)construção da narrativa-matriz, sugerindo um caminho criativo que não deixa de ter como finalidade a conformação de competências narrativas e intertextuais.

Relidos os volumes seleccionados, que integram tipologias e/ou formatos tão variados como os dos livros sonoros, os dos livros com abas (ou *lift-the-flap*), os dos livros *pop-up* ou o dos livros desdobráveis ou acordeão, entre outros, facilmente se conclui acerca do êxito editorial/literário em que *A Lagartinha Muito Comilona* se transformou, desde a sua primeira edição, há cinquenta anos. Têm sido, assim, colocados ao dispor da criança ou do leitor infantil objectos que permitem uma leitura viva, uma leitura que se celebra ou concretiza a partir dos gestos e da vontade do receptor no momento de manipular o livro (TABERNEIRO SALA, 2017).

3. Considerações finais

Materialidade e desta largamente decorrente ludicidade são singularidades que, desde a sua primeira edição, têm demarcado *A Lagartinha Muito Comilona*, como sugere, aliás, Victoria Neumark: “Eric Carle’s jewel-colored illustrations and simple repetitive text have enthralled generations of children, who love to put their hands through the enlarging holes left by the caterpillar – an idea stimulated, according to the author, by time he spent idly playing with a hole punch” (NEUMARK, 2009, p. 34). Esta é, pois, uma obra que materializa, igualmente, a pluralidade de processos de mutação de que pode ser alvo um texto verbo-icónico artístico ou de reconhecida qualidade estética.

Se a arte que singulariza o álbum narrativo em causa se

estende à generalidade dos livros-objectos revisitados neste estudo, conformando um conjunto cromaticamente forte, esteticamente cuidado e coerente e potencialmente fomentador de uma multiplicidade de competências, uma questão permanece, porém: será que tais objectos, tão atractivos, que tocam os sentidos, são assim tão determinantes do ponto de vista da formação de leitores, e mais especificamente de leitores literários, e da promoção do gosto pelo texto literário, em concreto? Na nossa perspectiva, as publicações analisadas, derivas – porque têm origem ou procedem da obra original – ou sucedâneas – porque sucedem, vêm depois ou surgem posteriormente –, possuindo o seu lugar, indiscutivelmente relevante, no âmbito dos livros e das leituras para crianças, não devem, no entanto, ser entendidas, especialmente no caso das que têm propósitos educativos ou pedagógicos explícitos, como objectos que podem substituir o álbum narrativo matricial, datado de 1969. Admitimos, apenas, que entre este, ou seja, a obra original, e aquelas reconfigurações se estabelece uma relação de complementaridade, assente no pressuposto da intertextualidade (pela recuperação, reiteração ou revisitação), com vista a alargar o alcance didáctico⁴⁸ de todas essas representações que não deixam de ser também e em certos aspectos artísticas. Sublinhe-se que estas derivas sobre as quais centrámos a nossa atenção compõem uma produção/edição com indisfarçáveis fins pedagógicos, representando, em muitos casos, livros que servem os propósitos de (alguns) educadores de infância, professores do primeiro ciclo e, até, de certas famílias. Podem, portanto, re-

48 Com Sophia de Mello Breyner Andresen (1919-2004) e seguindo as suas palavras no Posfácio a *Primeiro Livro de Poesia* (Caminho, 1991), acreditamos que: «só a arte é didáctica».

flectir, em nosso entender, a seguinte perspectiva de Ana Paiva e Flávia Ramos:

Na prática pedagógica, como aliada à educação literária, o livro infantil pode incentivar o gosto por bens culturais, fomentar a apreciação e estimular a prática da leitura, antes mesmo da alfabetização, porque educa/ ou habilita a criança a relativizar o que sente e entende da obra pela acessibilidade a suas formas de escritas, jogos cognitivos, de significação e motores – pelo tocar, folhear, manusear, experimentar da obra (PAIVA; RAMOS, 2016, p. 195).

Repare-se, ainda, como é já no século XXI que a emergência e expansão de uma multiplicidade de publicações criadas a partir de *A Lagartinha Muito Comilona* e largamente difundidas – comercializáveis também – se torna ostensiva, numa linha já desviada da perspectiva registada por Peter Hunt, em *Crítica, Teoria e Literatura Infantil*, obra originalmente publicada na década de 90 do século XX, onde se pode ler: “A próxima etapa do processo de levar o livro à criança é encaminhá-lo à esfera comercial, via processos habituais de marketing e resenha” (HUNT, 2010, p. 225). Hunt acentua, porém, o facto de se fazerem sentir já os efeitos da «mercantilização (*commodification*) da infância» e da força do *marketing*, mais do que das secções criativas das editoras na publicação do livro infantil.

O caso de Eric Carle é paradigmático, porque, na realidade, o autor e a sua obra funcionam também como uma marca registada⁴⁹, sendo, aliás, detentor de uma assinatura visual que é assiduamente identificada e distinguida pelo leitor infantil e

49 Aliás, em praticamente todos os volumes revisitados, surge a seguinte inscrição: “ERIC CARLE’s name and signature logotype are trademarks of Eric Carle”. Além desta referência, inclui-se também na contracapa precisamente um logotipo com a formulação “The world of Eric Carle”.

por diferentes mediadores, aspecto que não deixa de ser positivo, se o perspectivarmos como um forte sinal de uma (precoce) competência intertextual – e não apenas como resultado de uma acção comercial ou de *marketing*.

A Lagartinha Muito Comilona, de Eric Carle, e as suas plurais mutações, como procurámos explicitar, representam um exemplo do que vimos de expor e corporizam o especial investimento gráfico que tem dominado a edição de livros vocacionados para os mais novos. Incitando a um envolvimento físico do leitor no próprio acto de leitura, despertando os seus sentidos e transformando o contacto com o livro num singular momento de divertimento, o álbum narrativo em pauta e os diversos volumes ou as apelativas re-imaginações que dele nasceram, embora, como mencionámos, não deixem de evidenciar uma tendência didáctico-pedagógica ou a influência desse “filtro invisível denominado ‘força-de mercado’” (OLIVEIRA, 2018, p. 46), parecem, igualmente, assegurar a possível concomitância da estetização e da comercialização sem prejuízo do leitor e da sua educação literária ou artística.

Referências

Edições ou *corpus* textual

CARLE, Eric. *The Very Hungry Caterpillar*. London: Hamish Hamilton/ Penguin Books («Book and toy pack»), 2000.

CARLE, Eric. *A Lagartinha Muito Comilona*. Matosinhos: Kalandraka Editora Portugal, 2007.

CARLE, Eric. *COUNT with The Very Hungry Caterpillar*. London: Puffin Books (a sticker book edition), 2008.

CARLE, Eric. *Little Learning Library*. London: Puffin Books, 2009.

CARLE, Eric. *The Very Hungry Caterpillar's buggy book*. London: Puffin Books, 2009.

CARLE, Eric. *The Very Hungry Caterpillar's Sound Book*. London: Puffin Books, 2012.

CARLE, Eric. *Leer y Tocar Librojuego*. Madrid: Editorial Kókinos, 2013.

CARLE, Eric. *La Pequeña Oruga Glotona. Desplegable Mini*. Madrid: Editorial Kókinos, 2014.

CARLE, Eric. *A Lagartinha Muito Comilona*. Matosinhos: Kalandraka Editora Portugal, 2014.

CARLE, Eric. *La Pequeña Oruga Glotona Mini Títere Dedo*. Madrid: Editorial Kókinos, 2015.

CARLE, Eric. *The Very Hungry Caterpillar's ABC*. London: Puffin Books, 2015.

CARLE, ERIC. *A Lagartinha Muito Comilona O Meu Livro-Pop-Up*. Matosinhos: Kalandraka Editora Portugal, 2019 (Engenharia do papel: Keith Finch).

CARLE, Eric. *Una caja con muchos libros y un puzzle*. Madrid: Editorial Kókinos, 2016.

CARLE, Eric. *Donde está? La Pequeña Oruga Glotona*. Madrid: Editorial Kókinos, 2017.

CARLE, Eric. *La Pequeña Oruga Glotona Y Sus Palabras*. Madrid: Editorial Kókinos, 2017.

Bibliografia passiva

HUNT, Peter. *Crítica, Teoria e Literatura Infantil*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

LINDEN, Sophie Van der. *Lire L'Album*. L' atelier du poisson soluble: Le Puy-en-Velay, 2007.

NEUMARK, Victoria. *The Very Hungry Caterpillar*. In: ECCLESHARE,

Julia (ed.). *1001 Children's Books You Must Read Before you Grow Up*. London: Quintessence, 2009.

NIKOLAJEVA, Maria. *Aesthetics Approaches to Children's Literature*. Lanham, Maryland. Toronto. Oxford: The Scarecrow Press, 2005.

NIKOLAJEVA, Maria; SCOTT, Carole. *Livro Ilustrado: Palavras e Imagens*. São Paulo: Cosac Naif, 2011.

OLIVEIRA, Ivana Esteves Passos de. A literatura infantil. Gênese pedagógica e mercado. In: _____. *A Indústria Criativa da Literatura Infantil*. Vitória: Diálogo Comunicação e Marketing, 2018, p. 38-48.

PAIVA, Ana; RAMOS, Flávia. O não-verbal no livro literário para criança. In: GIROTTO, Cyntia Garziella G. Simões; SOUZA, Renata Junqueira de (orgs.). *Literatura e Educação Infantil. Livros, imagens e práticas de leitura*, Vol. 1. Campinas/SP: Fapesp/Mercado de Letras, 2016, p. 193-220.

ROBERTSON, Sarah-Jane; REESE, Elaine. The very hungry caterpillar turned into a butterfly: Children's and parents' enjoyment of different book genres. *Journal of Early Childhood Literacy*, Agosto de 2015, 17(1), 2015, p. 1-23. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/281068772_The_very_hungry_caterpillar_turned_into_a_butterfly_Children%27s_and_parents%27_enjoyment_of_different_book_genres – Acesso em: 10 de Julho de 2019.

TABERNERO SALA, Rosa. O leitor no espaço do livro infantil. Para uma poética da leitura a partir da materialidade In: RAMOS, Ana Margarida (Org.). *Aproximações ao livro-objeto: das potencialidades criativas às propostas de leitura*. Porto: Tropelias & Companhia, 2017, p. 181-199.

TABERNERO SALA, Rosa. *El objeto libro en el universo infantil. La materialidad en la construcción del discurso*. Zaragoza: Prensas de la Universidad de Zaragoza, 2019.